

COMPLEXIDADE DO SIGNIFICANTE E DO SIGNIFICADO NOS TERMOS DO PARENTESCO DO PORTUGUÊS.

*Elemar Augusto Steffen
Rosalino Maragon*

1. INTRODUÇÃO

A tese da arbitrariedade do signo parece ter sido uma das mais caras para o mestre Ferdinand de Saussure. Ultimamente, no entanto, a partir de Jakobson, conforme citado por Lehmann ("Isomorphismus...", 1973/74:103), e ainda com as novas colocações de Katz e Fodor, através da Análise Componential, as relações entre significante e significado são consideradas não totalmente arbitrárias, ao menos dentro dum certo entendimento. Não no sentido de que a uma realidade física, árvore por exemplo, deva corresponder necessariamente uma determinada imagem sonora, "árvore" ou "arbre". Nem igualmente no sentido de que a um conceito qualquer deva corresponder uma imagem acústica pré-determinada ou necessariamente motivada. Isso resultaria necessariamente na existência de uma única língua universal.

Entendemos que a relativa não-arbitrariedade do signo se refere a determinada proporção ou homologia na complexidade estrutural do significante e do significado. Exemplificando, diremos que palavras mais ou menos complexas correspondem a conceitos mais ou menos complexos, respectivamente. O objetivo específico será o comprovarmos tal correlação nos termos de parentesco em português.

Para a comparação e análise semântico-fonológica dos termos de parentesco utilizar-se-á, de um lado, a Semântica Componential e sua unidade mínima, o componente semântico, bem como a Lógica dos Predicados, incluindo argumentos, proposições e predicados primitivos; de outro lado — em relação ao significante — partir-se-á da contagem dos fonemas, complementando-se com as noções de traços distintivos da moderna Fonologia Gerativa. Ao final, se fará um quadro com o cálculo geral em relação a todos os dados analisados.

2. COMPLEXIDADE SEMÂNTICA X COMPLEXIDADE FONOLÓGICA

A Análise Componential introduziu a noção de componente semântico, às vezes também chamado marcador semântico, plerema, semema, categoria semântica, etc. Segundo Lyons (1972:359), nos grupos como homem-mulher-criança e touro-vaca-bezerro, o que existe de comum entre as palavras dos diferentes grupos chama-se componente semântico. Assim, MASCULINO e ADULTO são traços comuns a homem e a touro: são componentes semânticos. Uma marca ou componente semântico pode ter um maior ou menor potencial de implicação, mais ou menos relações implicativas. HUMANO implica ANIMADO e OBJETO FÍSICO, tendo este último menos implicações que o primeiro. A complexidade de um conceito pode ser maior ou menor conforme o número de marcas e ainda conforme o seu valor, isto é, pelo seu potencial de implicações ou relações implicativas.

Na próxima descrição dos termos de parentesco as marcas ou componentes semânticos se evidenciam através do número de predicados e proposições, dentro da análise da Lógica dos Predicados. Os componentes semânticos são representados por predicados primitivos, os quais não se desdobram mais em outros predicados ou componentes. O termo *irmão* se resolve em duas vezes FILHO de "x" ou de "y", e uma vez MASCULINO. FILHO e MASCULINO são predicados primitivos, os quais determinam a complexidade pelo número de vezes que aparecem na descrição do termo IRMÃO.

A complexidade fonológica vem determinada principalmente pelo número de fonemas. Às vezes o fonema não explica suficientemente certos fatos, donde a necessidade de recorrer-se ainda aos traços distintivos, dentro da Fonologia Gerativa. Dois termos podem possuir o mesmo número de fonemas, mas estes podem diferir quanto ao número de traços que os distinguem, ou quanto à naturalidade, pois "alguns segmentos são mais NATURALS, mais esperados, do que outros." (Schane, 1975:150).

3. OUTRAS RELAÇÕES SEMÂNTICO-FONOLÓGICAS

Antes da descrição e análise dos nomes de parentesco, julgamos bastante oportuno relacionar algumas das últimas conquistas ou colocações de eminentes linguistas, como Pierre Guiraud e John Lyons, Sanford Schane e outros, objetivando-se com isso uma visualização mais sistêmica. Com efeito, acreditamos que as análises e hipóteses sobre a complexidade e correlação de termos devem ser explicadas dentro dum sistema linguístico como um todo muito amplo.

Pierre Guiraud é um dos que lidera estudos sobre caracteres estatísticos do léxico. Segundo ele mesmo, teria sido o único a tentar "une definition quantitative du sens", vale dizer, uma definição quantitativa do sentido (1972:116). Após ci-

tar Zipf, insiste na proporção constante e universal entre frequência e complexidade, número de sentidos e número de fonemas e outras relações semelhantes. Segundo Guiraud (op.cit.), pode-se concluir que uma palavra

- a) quanto mais freqüente, menor o número de fonemas e vice-versa;
- b) quanto mais freqüente, maior o número de sentidos e vice-versa;
- c) quanto mais freqüente, menor o valor informativo e vv.;
- d) quanto maior o número de sentidos, menor valor informativo;
- e) quantos mais fonemas, maior valor informativo;
- f) quanto mais fonemas, maior o número de semas e vice-versa.

Para nosso escopo interessa especialmente o último item. O próprio Guiraud acredita numa "homologia entre o sistema do significado e o sistema do significante" (1972:119).

John Lyons (1970) faz um estudo da análise componential, de sua validade cognitiva e da pretensa universalidade dos componentes semânticos, concluindo que "atualmente os dados empíricos tenderiam mais a refutar do que a confirmar a teoria." (Lyons, 1970:362). Quanto à validade cognitiva dos componentes semânticos, estaria ela ligada de modo especial a problemas antropológicos. Se em determinada cultura se distingue MULHER e HOMEM pelos traços ADULTO e MASCULINO, em outra cultura os critérios poderiam ser bem outros, de modo que aí uma frase como "o homem preparou uma refeição" seria semanticamente inaceitável. Se Katz considera os componentes semânticos como invariantes de uma para outra língua, isto está muito longe de ser alcançado, segundo o próprio Lyons (p.361). Parece que certas referências proporcionais relativas ao sentido dos elementos lexicais têm validade cognitiva simplesmente com base numa introspecção.

Christian Lehmann (1973/74), compartilhando com Jakobson o ponto-de-vista da não-arbitrariedade do signo, retoma as posições de Kuryowicz sobre semelhanças estruturais e isomorfismo entre expressão e conteúdo, de Zipf e Guiraud sobre frequência e complexidade, e de outros mais, e termina por concluir ser possível encontrar isomorfismos e analogias na estrutura dos signos mínimos que não só tem a ver com a complexidade, mas também com as próprias mudanças linguísticas. É que o princípio do paralelismo na complexidade da expressão e do conteúdo ainda não é auto-sustentável. Para isso faz-se mister considerar a complexidade de todo o sistema linguístico.

De especial interesse é ainda a chamada Teoria da Marcadeza (ou da Marcação), estreitamente relacionada com os componentes semânticos ou marcas. Muito ilustrativo é o exemplo de Schane, mencionado ainda por Lehmann (p.111), relativo às categorias de gênero e número de adjetivos franceses:

/petit/	"pequeno"	/petit + e/	"pequeno + fem."
/petit + z	"pequeno + pl."	/petit + e + z	"pequeno + fem + pl."

Evidencia-se o paralelismo constante entre expressão e conteúdo na morfologia

do sistema de categorias. O número de marcas (fonemas e categorias) mantém-se exatamente proporcional. Aliás, muitos fatos relativos às transformações lingüísticas, ou diacrônicos, podem ser perfeitamente explicados pela teoria da marca-deza. É provável que essa mesma teoria possa explicar satisfatoriamente as relações de complexidade semântico-fonológicas, dentro do grande sistema lingüístico universal, o que não deixaria de ser significativo e proveitoso para a Lingüística.

4. DESCRIÇÃO DOS TERMOS DE PARENTESCO PELA LÓGICA DOS PRE-DICADOS.

4.1 - Parentes em linha-reta

1. X é pai de y: FILHO (y,x)
 \wedge MASC. (x)
2. X é mãe de y: FILHO (y,x)
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
3. X é filho de y: FILHO (x,y)
 \wedge MASC. (x)
4. X é filha de y: FILHO (x,y)
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
5. X é avô de y: FILHO (y,z)
 \wedge FILHO (z,x)
 \wedge MASC. (x)
6. X é avó de y: FILHO (y,z)
 \wedge FILHO (z,x)
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
7. X é neto de y: FILHO (x,z)
 \wedge FILHO (z,y)
 \wedge MASC. (x)
8. X é neta de y: FILHO (x,z)
 \wedge FILHO (z,y)
 $\wedge \neg$ MASC. (x)

4.2 - Colaterais

9. X é irmão de y: FILHO (y,z)
 \wedge FILHO (x,z)
 \wedge x \neq y
 \wedge MASC. (x)

10. X é irmã de y: FILHO (y,z)
 \wedge FILHO (x,z)
 \wedge x \neq y
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
11. X é tio de y: FILHO (y, z1)
 \wedge FILHO (z1,z2)
 \wedge FILHO (x, z2)
 \wedge x \neq z1
 \wedge MASC. (x)
12. X é tia de y: idem ut 11 nas 1as. 4 proposições
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
13. X é sobrinho de y: FILHO (x, z1)
 \wedge FILHO (z1,z2)
 \wedge FILHO (y, z2)
 \wedge y \neq z1
 \wedge MASC. (x)
14. X é sobrinha de y: as 4 primeiras proposições como em 13
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
15. X é primo de y: FILHO (x, z1)
 \wedge FILHO (y, z2)
 \wedge FILHO (z1,z3)
 \wedge FILHO (z2,z3)
 \wedge z1 \neq z2
 \wedge MASC. (x)
16. X é prima de y: as 5 primeiras proposições como em 15
 $\wedge \neg$ MASC. (x)
17. X é tio-avô de y: FILHO (y, z1)
 \wedge FILHO (z1,z2)
 \wedge FILHO (z2,z3)
 \wedge FILHO (x, z3)
 \wedge x \neq z2
 \wedge MASC. (x)
18. X é tia-avó de y: as 5 primeiras prop. como em 17
 $\wedge \neg$ MASC. (x)

4.3 - Afins

19. X é sogro de y: FILHO (z,x)
 \wedge CASADO (z,y)
 \wedge MASC. (x)

20. X é sogra de y: FILHO (z,x)
 ^ CASADO (z,y)
 ^ MASC. (x)
21. X é genro de y: FILHO (z,y)
 ^ CASADO (z,x)
 ^ MASC. (x)
22. X é nora de y: FILHO (z,y)
 ^ CASADO (x,z)
 ^ MASC. (x)
23. X é cunhado de y: FILHO (z1,z2) ou: FILHO (y, z2)
 ^ FILHO (x, z2) ^ FILHO (z1,z2)
 ^ CASADO (y, z1) ^ CASADO (x, z1)
 ^ x ≠ z1 ^ y ≠ z1
 ^ MASC. (x) ^ MASC. (x)
24. X é cunhada de y: as 4 primeiras proposições como em 23
 ^ MASC. (x)
25. X é concunhado de y: FILHO (z1,z3)
 ^ FILHO (z2,z3)
 ^ CASADO (x, z1)
 ^ CASADO (y, z2)
 ^ CASADO (y, z3)
 ^ z1 ≠ z2
 ^ MASC. (x)
 ^ MASC. (y)

“Concunhado, s.m. Diz-se de um homem em relação a outro quando as respectivas esposas são irmãs”. (Enciclopédia Mirador). Não consta nos dicionários o feminino “concunhada”.

5. COMPARAÇÃO DA COMPLEXIDADE ENTRE SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO

Ao invés de compararmos significante e significado termo por termo, preferimos distribuir todos os nomes numa coluna com os dados para comparação, oferecendo-se assim melhor visualização. Primeiramente serão comparados os termos da linha-reta e colaterais, posteriormente os afins.

SIGNIFICADO	SIGNIFICANTE	Nº de PROPOS.	Nº de FONEMAS	COMPLEXIDADE
1. “pai”	/pay/	2	3,dit.oral	a menor de todas
“mãe”	/mãe/	2	3,dit.nasal	maior que o masc.
2. “filho”	/fiʎu/	2	4	maior que 1.
“filha”	/fiʎa/	2	4	
3. “avô”	/avó/	3	3,v.fechada	maior que 1.e2.no
“avó”	/avÓ/	3	3,v.aberta	Sº,menor no Se.
4. “neto”	/nEtu/	3	4	maior que os anteriores.
“neta”	/nEta/	3	4	
5. “irmão”	/irmãw/	4	5,dit.nasal	5. é maior que as anteriores.
“irmã”	/irmã/	4	4,v.nasal	
6. “tio”	/tí:u/ ~ /tíu/	5	3	Exceção: compl. menor no Se.
“tia”	/tía/	5	3	
7. “sobrinho”	/sobriñu/	5	7	Mantém maior complex. que as anteriores.
“sobrinha”	/sobriña/	5	7	
8. “primo”	/prímu/	6	5	Não mantém complex. proporcional, a não ser que se diga /primu-irmãw/
“prima”	/príma/	6	5	
9. “tio-avô”	/tíuavó/	6	6	Menos fonemas que 7,
“tia-avó”	/tíavÓ/	6	6~5	mas com sílabas mais “tensas”.

Nos termos de parentesco em linha-reta e colaterais, acima comparados entre si, pode-se concluir pela crescente complexidade semântico-fonológica em linhas gerais. A exceção mais relevante é no significante /tí:u/, um pouco maior do que /pay/ e bem menor do que o seu simétrico /sobriñu/ que tem sete fonemas. O termo /prímu/ pode-se contar como regular na variante lexical /primuirmãw/. Os femininos são em geral mais complexos que os masculinos tanto no significado como no significante.

AFINS

SIGNIFICADO	SIGNIFICANTE	Nº de PROPOS.	Nº de FONEMAS	COMPLEXIDADE
10. “sogra”	/sógru/	3	5,síl.tôn.fech.	mais compl. que “pai e
“sogra”	/sÓgra/	3	5,síl.tôn.aber- ta (mais compl.)	mãe”, simétricos na li- nha-reta.

11. "genro" /jẽRu/	3	4, v. nasal	O masc. é mais compl. que o fem. O Se. um pouco menos que em 10.
"nora" /nÓra/	3	4	
12. "cunhado"/kuñadu/	5	6	Maior complex. proporcional
"cunhada"/kuñada/	5	6	
13. "concunhado"/kõkuñadu/	7	8	maior complexidade proporcional.

Pode-se concluir pela análise e comparação supra que também nos termos afins mantém-se constante o paralelismo na complexidade. Observe-se ainda que os afins são mais complexos que os respectivos termos simétricos em linha-reta: sogro vs. pai; genro vs. filho; cunhado vs. irmão.

O termo "concunhado" merece comentário à parte. Os dicionários consignam apenas o masculino, entendendo-se exclusivamente em relações aos homens. Nada impede que se diga "concunhada", uma vez que a relação necessariamente existe também para as mulheres, isto é, de uma mulher em relação à outra quando os dois esposos são irmãos. No entanto, forçoso é dizê-lo, o termo "concunhada" não encontra guarida nem no uso popular nem na linguagem literária. Parece-nos ser uma situação semelhante ao latino *avunculus*, bem mais usado que *patruus*, respectivamente "tio-materno" e "tio-paterno". De qualquer forma "concunhado" é um termo que mantém rigorosamente proporcional a complexidade, no significado e no significante, em relação à distância dos primeiros termos.

6. QUADRO GERAL DAS COMPLEXIDADES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

TERMOS	PROPOSIÇÕES	FONEMAS	COMPLEX. NORMAL		COMPLEX. IRREGULAR	
			S ^o	Se.	S ^o	Se.
MASC. 24	47	55	24	21	—	3
FEM. 24	47	54	24	21	—	3 (5)
TOTAL 48	94	109	48	42	—	6 (8)

Os pares de termos são 24. Não se inclui o termo concunhado por ser considerado um caso à parte, sem o feminino * concunhada.

As proposições são em igual número para o masculino e feminino, sendo que no feminino consta sempre, na descrição, uma marca de ausência, ou seja, NÃO MASCULINO.

Nos fonemas constatou-se uma unidade a mais para os masculinos, que é o caso do par /irmãw - irmã/. Foram apontados alguns traços distintivos (nasal, oral, fechado, aberto ...) capazes de influir na maior ou menor complexidade. Assim /mã/ com ditongo nasal é mais complexo que /pay/ com ditongo oral; /sÓgra/ com vogal aberta seria mais complexo que /sógru/ com vogal fechada. Aliás, o /u/ final dos masculinos é mais frouxo ou reduzido do que o /a/ final dos femininos. Esses dados se referem ao capítulo 5.

Complexidade normal ou irregular entende-se pela relativa distância dos primeiros termos de parentesco. Pai/mãe são os dois primeiros termos, no primeiro grau. O significado mantém uma complexidade constantemente proporcional em relação à ordem de afastamento dos graus. Quanto mais remoto o grau de parentesco, tanto mais proposições ou predicados nas representações semânticas. No significativo temos três casos de irregularidade. O mais relevante é o par /ti:u - tia/, apenas um pouco mais complexo do que /pay/ e muito menos complexo que os graus posteriores e anteriores em geral. É uma exceção a ser explicada por processos diacrônicos, vale dizer, pela evolução da língua. Em línguas como o alemão (*onkel*) e o francês (*oncle*), por exemplo, não houve solução de continuidade na correlação dos complexos de parentesco, por força do termo correspondente ao nosso /ti:u/. Outras duas pequenas exceções seriam os pares /avó-avÓ/ e /prímu-príma/. Este último poderia normalizar-se por /prímu-irmãw/, de uso geral. No caso de /avó-avÓ/ poder-se-ia recorrer ao familiar /vovó-vovÓ/. Aliás, o hipocorístico /tití:u/ viria corrigir também o desvio supramencionado, praticamente recuperando a constância da proporcionalidade dos significantes. Dois casos de irregularidade, assinalados no quadro geral pelo número 5 entre parênteses, se referem apenas às relações do masculino para o feminino. Assim, /irmã/ deveria ser mais complexo que /irmãw/, e /nÓra/ deveria sê-lo mais que /jẽRu/, sendo, porém, ao contrário.

Em síntese, podemos afirmar que as pequenas exceções não infirmam a hipótese ou teoria da correlação constante dos termos de parentesco em português nos aspectos semântico-fonológicos. No cômputo geral a proporção permanece: 94 proposições e 109 fonemas, num crescendo constante, termo por termo, grau por grau.

CONCLUSÃO

A hipótese da correlação ou isomorfismo semântico-fonológico pode-se dizer confirmada, em português, nos termos de parentesco. Salvo alguns pequenos desvios, permanece de pé a tendência do paralelismo na complexidade do significante e do significado. Neste particular, o inteiramente arbitrário de Saussure já não persiste. Com efeito, o estranhável seria uma palavra do primeiro grau de parentesco com sete ou mais fonemas, e outra, do terceiro grau, com apenas dois ou três fonemas. Deve existir um princípio ou pelo menos uma tendência para explicar tais fatos lingüísticos.

O isomorfismo dos termos de parentesco, tanto em português como em outras línguas, talvez se possa estender a outros campos, como uma constante ou quase-constante universal. Pesquisas estatisticamente mais amplas deverão chegar a bom termo. Verdade que muitos fatos e princípios estão envolvidos nesse estudo, tais como princípios de Semântica e de Fonologia, da Teoria da Informação, da Teoria da Marcadeza (ou Marcação), da Antropologia e da Psicologia, fatos como o uso, a frequência, valor informativo, estatística lexical, etc.

De grande interesse seria partir-se para outros campos, dentro do próprio português, no sentido de se corroborar cada vez mais a hipótese geral da correlação constante e universal entre signans e signatum, que é o desideratum de grande parte dos lingüistas contemporâneos. O alcance e a aplicação de tal teoria, se plenamente confirmada, seria inestimável, tanto para os estudos diacrônicos como para os sincrônicos e para a ciência lingüística em geral.

Muito satisfeitos nos sentimos, se de algum modo pudemos contribuir para a realização desse ideal.

BIBLIOGRAFIA

- JAKOBSON, R. — 1972 - *Fonema e Fonologia* - Rio de Janeiro: Acadêmica
- SCHANE, S.A. — 1975 - *Fonologia Gerativa* - Rio de Janeiro: Zahar
- DUCROIT, O. — 1974 - *Dicionário das Ciências da Linguagem* - Lisboa: Dom Quixote
- GREIMAS, A.J. — 1966 - *Sémantique Structurale et Recherche de Méthode* - Paris: Larousse
- LYONS, J. — 1970 - *Linguistique Générale* - Paris: Larousse
- GUIRAUD, P. — 1972 - *A Semântica* - São Paulo: Européia
- LEPSCHY, G. — 1971 - *A Lingüística estrutural* - São Paulo: Perspectiva
- ECO, U. — 1974 - *As formas do Conteúdo* - São Paulo: Perspectiva
- MIRADOR — 1975 - *Enciclopédia Internacional* - São Paulo: Britânica
- LEHMANN, C. — 1973 - *"Isomorfismus in Sprachlichen Zeichen"* (fascículo)
- Apontamentos diversos do professor durante o Curso. (Lehmann).